

FICHA DE FORMAÇÃO

01. CONSUMO RESPONSÁVEL DE VESTUÁRIO

<i>Área</i>	<i>Vestuário</i>										
<i>Nível</i>	AVANÇADO										
<i>Tópico</i>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td><i>1. Conceito de CR aplicado ao Vestuário</i></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </table>		<i>1. Conceito de CR aplicado ao Vestuário</i>								
	<i>1. Conceito de CR aplicado ao Vestuário</i>										
<i>Módulo</i>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td><i>Consumo responsável de Vestuário</i></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </table>		<i>Consumo responsável de Vestuário</i>								
	<i>Consumo responsável de Vestuário</i>										
Palavras-chave	Vestuário; Consumo responsável; Sustentabilidade; Moda; Upcycling; Regeneração; Fast-fashion										
Introdução	<p>O papel dos designers e criadores de moda e têxteis no consumo responsável surge através do incentivo ao design e à produção de forma mais consciente. Para isso, práticas produtivas mais sustentáveis e potencialmente regeneradoras devem ser implementadas, com transparência sobre quais os processos e métodos de produção que são utilizados.</p> <p>As práticas mais sustentáveis envolvem a produção de peças funcionais de alta qualidade feitas de materiais duráveis, segundo um processo de comércio justo. A sustentabilidade na produção</p>										

	<p>deve partir de uma perspetiva mais ampla, que considere o impacto da conceção e criação da peça, a sua limpeza e manutenção, a definição do seu melhor fim de vida possível, e futura reutilização ou reciclagem. Práticas mais sustentáveis também devem combater a produção excessiva e massificada, promovendo a produção local de pequena e média escala, utilizando processos lentos e tecnologia para reduzir o impacto da indústria.</p>
Desenvolvimento do tópico	<p>A indústria da moda representa uma parte importante das nossas economias, valendo mais de 2,5 triliões de dólares e empregando mais de 75 milhões de pessoas em todo o mundo. A indústria teve um crescimento espetacular nas últimas décadas, pois a produção de roupas duplicou entre 2000 e 2014. Embora as pessoas tenham comprado 60% mais roupas em 2014 do que em 2000, apenas as usaram metade desse tempo.</p> <p>Do ponto de vista do indivíduo, a desmistificação, difusão e implementação da troca, doação, reparação, reutilização ou compra em segunda mão irá naturalmente reduzir o consumo em primeira mão, desconstruindo a urgência de adquirir novas peças. Paralelamente, uma criação focada num consumo mais responsável oferecerá opções por si só mais sustentáveis do ponto de vista social, económico e ambiental. A existência dessas opções facilitará o trabalho do consumidor no processo de escolha quando precisar de adquirir peças em primeira mão.</p> <p>As implicações dessas práticas mais sustentáveis irão impactar diversas áreas da sociedade, incluindo impactos a nível económico, social e cultural, e ambiental.</p> <p>Por exemplo, reduzir as compras em primeira mão e privilegiar compras em segunda mão, trocas, remendos/consertos ou upcycling diminuirá, no mínimo, o desperdício de produção, uma vez que</p>

	<p>aquela peça já foi produzida. Ao comprar em segunda mão e simplesmente conversar com os seus amigos e familiares sobre isso, definitivamente ajuda a reduzir a procura por fast fashion. Na verdade, upcycling é o processo de pegar em materiais ou peças velhas ou descartadas e transformá-las em algo útil, seja cortando, costurando, remendando, ou usando outras formas que permitam o reaproveitamento da peça.</p> <p>Para reduzir o consumo e melhorar o processo de reciclagem, pode-se atuar na cadeia de valor, alterando todas as atividades que levam à criação da peça de vestuário. A moda regenerativa muda a abordagem usual de condicionar as roupas de tal maneira que elas se tornam um recurso em vez de um produto residual. Isto significa que a moda regenerativa é baseada principalmente num método biodinâmico de cultivo que considera a terra como um ser vivo complexo e os seus habitantes, vivos ou inertes, como recursos energéticos para nutrição e regeneração.</p>
Boas práticas	<p>Cada vez mais marcas emergentes já refletem sobre estes problemas dentro da indústria. Porém, deve-se considerar que não é possível catalogar nenhuma marca de moda como exemplo devido à falta de transparência dos seus processos e das práticas socioambientais dos seus negócios. Por exemplo, algumas empresas não tornam públicos os seus processos de produção. Pelo contrário, as empresas adotam uma abordagem de silêncio para as metas ambientais. Se alguém perguntar sobre as suas metas climáticas, eles recusam-se a responder. Isso é chamado de silêncio verde. Neste enquadramento, algumas marcas merecem destaque por apresentarem aspetos que podem ser considerados como boas práticas.</p> <p>De entre algumas dessas marcas, é possível destacar:</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Elementum, uma marca sustentável que defende conceitos de desperdício zero e faz da sustentabilidade uma prioridade• Stella McCartney está comprometida com a ação climática e metas baseadas na ciência (tais como atingir a meta de emissões zero até 2040)• A Patagonia que, sob o lema “a crise climática é o nosso negócio”, fabrica produtos com base nos ganhos e perdas ambientais. <p>Para mais opções, consulte Good on You, um diretório online que classifica marcas de moda com base na sustentabilidade do Planeta, Pessoas e Animais.</p>
Desafios atuais e futuros	<p>A indústria têxtil e de vestuário é um dos maiores setores do mundo e tem vindo a crescer continuamente, quase duplicando nos últimos 15 anos.</p> <p>Nesta indústria, grandes volumes de recursos não renováveis são extraídos para produzir roupas que muitas vezes são usadas apenas por um curto período, após o qual os materiais são perdidos em aterros sanitários ou através de incineração.</p> <p>A tendência da fast fashion estimula os consumidores a continuar a comprar roupas de qualidade inferior e preço mais baixo, produzidas rapidamente em resposta às últimas tendências, contribuindo para um padrão insustentável de produção e consumo excessivo.</p> <p>Isso tem impacto negativo no meio ambiente, no clima e na sociedade, levando ao uso insustentável de recursos não renováveis.</p> <p>A chamada fast fashion está associada à crescente utilização de fibras sintéticas de origem fóssil, com elevado impacto na poluição através de microplásticos, sendo que menos de 1% das matérias-primas utilizadas na produção de vestuário são recicladas em novas roupas. A</p>

	maioria das roupas acaba em aterros sanitários ou é incinerada, com altos custos associados ao descarte.
<i>Língua</i>	<i>Português</i>
<i>Parceiro</i>	<i>UA</i>
Outras referências	ECOS-REPORT COMO O ECODESIGN PODE FAZER OS NOSSOS TÊXTEIS CIRCULARES.PDF (ecostandard.org) Design Regenerativo: Sistemas têxteis (slowfactory.earth) Uma nova economia de têxteis: Redesenhar o futuro da moda (ellenmacarthurfoundation.org) Moda e Desperdício (slowfactory.earth)